Flores Mortas, de Caio Fernando Nicolette

1º Edição

2023. Todos os direitos reservados.

“Esta é uma obra de ficção sem comprometimento algum com a realidade. Qualquer semelhança com pessoas vivas ou mortas será mera coincidência”.

É proibida a reprodução, parcial ou total, por quaisquer meios de conteúdo, desta edição, de acordo com a Lei 9.610 / 98;

Contém ilustrações originais do autor, devidamente assinadas.

Fares Nortas

Um romance de

Nota do Autor

Flores Mortas é uma novela de época sobre os mistérios do além-túmulo. Dentre os vários fascínios sobre os quais gosto de escrever, acabo sempre tendendo para assuntos relacionados ao sobrenatural.

Quando foi escrita pela primeira vez, Flores Mortas limitava-se a um pequenino conto de apenas vinte páginas. O mistério acerca das vidas passadas envolverá a trama em seu clímax, guiando-a até o final.

Década de 20. Aqui, Frederico sonha todas as noites com algumas pessoas desconhecidas, em uma cidade bem distante da sua; gente que ele nunca viu na vida. Estes choram por sua morte e clamam pela sua volta. Ao mesmo tempo em que ignora os sonhos, acaba por casar-se com Ariel, o amor da sua vida. Todavia, Ariel não poderá lhe dar filhos: Ela é estéril. Acabam por adotar Mateus, uma criança incomum e cheia de problemas. Mateus acabará encontrando a morte precocemente, sobre as flores do jardim da casa.

Com a morte do filho adotivo, a rotina do casal passa a desgastar-se. Ao mesmo tempo, os sonhos de Frederico começam a atormentá-lo cada vez mais. Ele decide, em determinado momento, abandonar Ariel e correr atrás do significado destes devaneios. Uma voz, em algum lugar do mundo, solicita sua presença; e, de acordo com esta voz, a morte de Mateus não foi por acaso.

Algumas flores são capazes de perfumar toda uma vida,
Mesmo depois de mortas.

Existe uma natureza bruta,
Que nem mesmo a morte é capaz de vencer.
Este sopro frio e angustiante não remove das flores,
Aquilo que elas têm de melhor.

O fantasma do perfume permanece,

...Talvez para sempre.

P E R S O N A G E N S

Ariel – Uma jovem mulher à frente de seu tempo; tenta fugir o tempo todo de seu pai autoritário.

Frederico – Noivo de Ariel. Ambos pretendem se casar em breve.

Lísias – Pai de Ariel, sempre atento a todos os seus movimentos.

Bernadete – Prima de Ariel, destinada a ser a esposa de Frederico.

Lourdes – Mãe de Ariel. Não é tão enérgica quanto o pai.

Lúcio – Pai de Frederico. Acaba por auxiliá-lo nos primeiros anos.

Mateus – Uma criança problemática adotada por Ariel e Frederico.

Cândida – Uma das vizinhas mais curiosas de Ariel.

Quirino – Moço de boa índole disposto a conquistar o coração de Ariel.

Adelaide – Idosa envolta em mistérios que passa a observar Frederico.
.
Iolanda – Filha de Adelaide, assassinada dias antes de seu casamento.

Barão Vasconcelos – Um homem rico, autoritário e poderoso.

Conde Lucas – Filho do barão, morre de amores por Iolanda.

Manoel – Malfeitor contratado para abreviar a vida de Iolanda.

Dr. Gilberto – Médico obstetra, guardião de um precioso segredo.

Primeira Parte

Sonhos Realizados

Brotam as Primeiras Flores

Janeiro, dia 10 de 1820.

O verão acabava de se estender. Como uma visita já aguardada, que se acomoda e deixa transparecer que demorará um pouco a partir. Um vendaval descomunal se fez, arrancando algumas árvores mais antigas de suas raízes. As coisas mais firmes do mundo, de repente, mostravam-se incrivelmente frágeis.

Parou o calhambeque, diante da gigantesca casa amadeirada. O casal se despedia. Naquele momento, naquela ocasião específica, ainda havia amor entre eles. Sem escassez e sem disfarces. Ele acariciou seu rosto e tentou se aproximar da boca pequena da jovem mulher, quando então o pai dela se fez notar acima da sacada.

_ Entre logo, Ariel! – Eles se assustaram. Ela desceu do veículo.

_ Nos vemos pela manhã...

_ Como queiras... Trarei as flores que me pediste.

_ Ah, sim. Eu amo todas as flores... – Sorriu Ariel. Ela entrou em casa, e o pai já foi lhe tomando mil e uma satisfações.

_ Mal se conheceram no baile, e ele já quer beijar-lhe os lábios!

_ *Estamos namorando...*

_ Namorando, mas ainda não estão casados! Eu não permitirei que ele tome as liberdades para com você, antes de se casar.

_ Francamente... Nós nunca nos beijamos... E quando você conheceu a mamãe? Tudo funcionava assim também? – De repente, a jovem à frente de seu tempo jogava o pai contra a parede, fazendo-o pensar por vezes e vezes, antes de soltar um argumento. *Isso era raro.*